

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E VOLEIBOL – CONHECENDO OS LIMITES E TRABALHANDO AS POSSIBILIDADES*

Julia Maria Alves de Medeiros

jmalvesmedeiros@gmail.com

Emília Mariana Guedes Duarte

emiliamgd@hotmail.com

Marcos Vinicius Cruz Vieira

vinicius1997marcos@outlook.com

Maria Aparecida Dias

cidaufrn@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

RESUMO

Este trabalho objetiva relatar experiências desenvolvidas com o voleibol em um grupo de pessoas com deficiência intelectual. O estudo tem caráter descritivo, de abordagem qualitativa, enfatizada na observação participante através de registros diários de fotografia, filmagem e diário de campo. A proposta teve resultados positivos em vários aspectos, mas demandou algumas mudanças e considerações que permeavam pelos cuidados e necessidades de adaptação ao considerar o público-alvo.

PALAVRAS-CHAVE

deficiência intelectual; esporte inclusivo; relato de experiência

INTRODUÇÃO

A utilização de números para determinar a evolução de um processo se faz primordial para fins comparativos em pesquisas científicas. Para fins acadêmicos, em especial na área da saúde, as pesquisas quantitativas se mostram bastante entusiastas e consistentes. As margens de erros são pequenas e determinam características similares nas pessoas. A abordagem quantitativa possui entre suas características a objetividade, foco, pontualidade, estrutura, a análise é dedutiva e orientada pelo resultado (TANAKA; MELO, 2001).

* O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



A desvantagem desse tipo de abordagem está em não permitir análise das relações (TANAKA; MELO, 2001) fato necessário quando a subjetividade dos sujeitos é fator significativo. Em um grupo de pessoas com deficiência, por exemplo, pode gerar dados interessantes na aplicação de certos tipos de protocolos quantitativos, mas, considerando os seres humanos como seres culturais (DAOLIO, 2006), esses dados não consideram o envolvimento dessas pessoas para com o tipo de atividade utilizada.

A título de exemplo, um projeto realizado com jovens com deficiência intelectual na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, buscava compreender o efeito do treinamento funcional na composição corporal e no equilíbrio de pessoas com deficiência intelectual. Após a fase de resultados quantitativos com o treinamento, os alunos e familiares, envolvidos no projeto supracitado, reivindicaram um trabalho com esportes. Com relação à importância do ensino do esporte e sua influência cultural, podemos destacar: a sua relevância no desenvolvimento da aptidão física, na desenvoltura das qualidades sociais e morais, na incorporação da prática no estilo de vida dos envolvidos (GONZALEZ; BRACHT, 2012).

A partir da solicitação dos beneficiados, houve a mudança de foco no trabalho com esse grupo que mostrando que o prazer na prática é primordial para resultados exitosos.

O objetivo do estudo é relatar o que foi desenvolvido, em um grupo de pessoas com deficiência intelectual com diferentes diagnósticos e graus de limitações e seus familiares, a partir de aulas sistematizadas com a temática Voleibol.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, com características da observação participante, por exigir a participação ativa do observador (MONICO, *et al.*, 2017), por permitir a observação e descrição de cada sessão de forma narrativa, sempre levando em consideração informações relevantes para a investigação do processo de aplicação das aulas e, pela necessidade de adaptação das sistematizações devido as características do grupo beneficiado. Quanto aos instrumentos utilizados na pesquisa, tem-se: registros filmográficos e fotográficos, análise de questionários, observação de envolvimento e considerações narrativas dos momentos, levando em conta todos os envolvidos no processo – alunos, familiares e professores.

A Observação Participante é realizada em contacto directo, frequente e prolongado do investigador, com os actores sociais, nos seus contextos culturais, sendo o próprio investigador instrumento de pesquisa. Requer a necessidade de eliminar deformações subjectivas para que possa haver a compreensão de factos e de interacções entre sujeitos em observação, no seu contexto. (CORREIA, p.31, 1999)

Metodologicamente as intervenções se organizaram em: escolha da temática e período de aplicação da intervenção, elaboração de aulas sistematizadas, discussão sobre a forma de aplicação do conteúdo escolhido, aplicação das aulas, elaboração e aplicação de um questionário guiado para os pais e discussão final sobre o período. Os registros das três primeiras etapas foram por meio de um diário de campo; a aplicação das aulas, por meio de fotos, vídeos e registro das considerações de envolvimento e percepção de cada momento.

A discussão acerca da temática e formas de aplicação das aulas se deu com a presença dos alunos e dos familiares. A aplicação das aulas foi iniciada em sistema de progressão de dificuldade nas atividades e finalizada com um torneio de voleibol. Além disso, houve a participação dos familiares. Segundo Hollerweger e Catarina (2014), a família proporciona condições necessárias ao desenvolvimento da criança.

Por fim, a elaboração e aplicação de uma entrevista guiada, que objetivou analisar a percepção dos familiares com relação a dinâmica proposta e a participação deles junto com os filhos.



A EXPERIÊNCIA

O contato inicial com o projeto se deu através de um convite para acompanhamento do grupo através da professora responsável. Na oportunidade, o trabalho estava já em final de análise de dados e em busca de novas projeções. A mudança na dinâmica na perspectiva do treinamento funcional e análise de dados se deu após solicitação dos responsáveis e dos próprios alunos em trabalhar com o esporte.

A escolha da temática voleibol para iniciar o ano de 2019 levou em consideração o trabalho do ano anterior, em que já tinha sido iniciado o processo de utilização dos esportes como meio de intervenção no grupo. Após a escolha, a elaboração dos planos das aulas levou em consideração as especificidades do grupo envolvido, que consistia em indivíduos com diferentes tipos de deficiência intelectual, sendo elas: a síndrome de Down, transtorno do espectro autista, síndrome do X frágil, trissomia equilibrada e deficiência múltipla com comprometimento intelectual. O projeto acontece duas vezes por semana das 8 às 9h da manhã e, o período escolhido para trabalhar o voleibol foi fevereiro e março de 2019, totalizando 10 encontros que contaram com a participação ativa dos pais.

A elaboração e divisão das aulas se deu da seguinte forma: contato inicial com a bola, a fim de que todos tivessem a noção do tamanho, peso e formato da bola; fundamentos do voleibol – experimentação do toque, manchete, saque, ataque e bloqueio; introdução às regras do jogo; junção dos fundamentos às regras do jogo – aplicação das noções básicas dentro do espaço de jogo; torneio de fechamento. A dinâmica de todas as aulas se deu pela formação de uma roda inicial para explicar o que seria feito no dia, alongamento e aquecimento criado, na maioria das vezes, pelos próprios alunos, execução das atividades propostas e uma roda final para discussão sobre a dinâmica do dia.

Nas duas primeiras aulas todos vivenciaram os fundamentos de toque e manchete, realizaram esta atividade em dupla com toques sequenciados, sem a rede inicialmente, e depois, com a rede. Neste início, o envolvimento positivo foi notório.

A roda inicial dos encontros seguintes demonstrou o interesse deles em realizarem os movimentos de ataque e bloqueio. Com o auxílio de caixotes, a experimentação cativou os alunos participantes. A percepção de facilidade com o saque favoreceu na inserção desse fundamento em todas as aulas.

Em seguida, trabalhamos o jogo reduzido 4x4 na quadra dividida ao meio. Durante a aplicação dessa atividade foi observada a dificuldade de entendimento dos alunos quanto ao objetivo de jogo (fazer ponto na quadra adversária). Uma alternativa à compreensão objetiva do jogo foi o vôlei de lençol. Foram divididos dois grupos, cada grupo com um lençol e uma bola em jogo, o objetivo, esclarecido aos participantes, era de que a bola deveria ser jogada para que o outro grupo não conseguisse pegar com o seu lençol. O jogo funcionou, mas o objetivo não foi atingido. Voltamos então para a dinâmica tradicional do vôlei e fomos introduzindo as regras adaptadas do jogo. A experimentação do jogo, antes da realização do torneio foi fator fundamental em seu sucesso.

O torneio consistiu na divisão de três equipes formadas por alunos, familiares e professores que se confrontaram e geraram as posições de primeiro, segundo e terceiro lugar. A finalidade de sua realização foi aproximar a realidade do esporte ao cotidiano dos alunos. O torneio se deu em dois encontros, no primeiro encontro houve a inscrição dos participantes nas equipes, a escolha do nome das equipes e dois jogos. No segundo encontro houve o último confronto de chave e a final com os dois melhores colocados. Cada partida era composta por um set de 10 pontos. Abaixo segue a sequência de adaptações:

- De 7 a 9 participantes por equipe;
- Inicialmente a quantidade de toques na bola era livre e, no decorrer do torneio, passou para três;
- A bola podia bater no chão duas vezes no início e depois passou para uma vez;
- O tamanho da rede foi diminuído;
- O ponto era validado quando a bola saísse do controle da equipe com a posse.



Com as regras definidas e já em uso, ao final de cada dia do torneio houve discussão com os alunos em relação às regras aplicadas. O último dia de torneio finalizou o décimo encontro com o vôlei e, no 11º, levamos um questionário para aplicação com os familiares. A demonstração de alegria e euforia em ter os familiares participando com eles ficou clara desde a primeira intervenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser semelhante na diferença e diferente na semelhança nos leva a um processo de compreensão do quanto o diferente pode surpreender. A utilização do voleibol para esse grupo de alunos com deficiência intelectual se mostrou uma forma de compreender o entrelaçamento das práticas corporais e as relações estabelecidas entre a pessoa com deficiência intelectual e suas percepções, a sociedade e seus desafios e os esportes e suas possibilidades.

Apesar dos resultados notavelmente positivos expressos nas falas das mães, nas falas e reações dos alunos, e na percepção dos professores envolvidos, um ponto fundamental é a segurança e o cuidado com a elaboração e a execução das atividades. O professor deve estar observando todo momento para evitar qualquer tipo de ocorrência. Ainda dentro dos pontos de dificuldades, a compreensão de alguns alunos em relação aos objetivos propostos para cada atividade ainda foi um desafio.

Desafio concluído com sucesso. A experiência reafirmou a necessidade de trabalhos que considerem o envolvimento das relações. A percepção de satisfação dos alunos durante a realização das vivências e no discurso dos familiares mostrou o quanto a importância das relações estabelecidas entre os indivíduos e o ambiente. Indivíduos com deficiência intelectual, imersos em diferentes contextos, com diferentes experiências motoras, apresentaram um envolvimento similar e positivo nas relações de afeto com a prática do voleibol e com elementos que despertaram seus interesses e principalmente por estarem vivenciando todo esse processo junto aos seus familiares.

INTELLECTUAL DISABILITY AND VOLLEYBALL – KNOWING THE LIMITS AND BEHAVE THE POSSIBILITIES

ABSTRACT

This work aims to report experiences developed with volleyball in a group of people with intellectual disabilities. This study has descriptive feature with quality approach, focusing on a participant observation of daily notes of photography, filming and field journal. This proposal had positive results in many aspects but it needed a few changes and considerations that permeated care and adaptation needs when considering the target audience.

KEYWORDS: *intellectual disabilities; inclusive sports; narration of experience.*

DISCAPACIDAD INTELECTUAL Y VOLEIBOL – CONOCIENDO LOS LÍMITES Y TRABAJANDO LAS POSIBILIDADES

RESUMEN

Este trabajo objetiva experiencias desarrolladas con el voleibol en un grupo de personas con discapacidad intelectual. El estudio tiene carácter descriptivo, de abordaje cualitativo, enfatizado en la observación participante a través de registros diarios de fotografía, filmación y diario de campo. La propuesta tuvo resultados positivos en varios aspectos, pero demandó cambios y consideraciones que permeaban por los cuidados y necesidades de adaptación al considerar al público objetivo.

PALABRAS CLAVES: *discapacidad intelectual; deporte inclusivo; narración de experiencia.*



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Diretrizes de atenção à pessoa com Síndrome de Down*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- CORREIA, M. A observação participante enquanto técnica de investigação. *Pensar Enfermagem*, v. 13, n.2, p. 30-36, 2009.
- DAOLIO, J. *Cultura, educação física e futebol*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.
- GONZÁLEZ, F; BRACHT, V. *Metodologia do ensino dos esportes coletivos*. Vitória, UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.
- HOLLERWEGER, S.; CATARINA, M. A importância da família na aprendizagem da criança especial. *Revista de Educação do IDEAU, Getúlio Vargas*, v. 9, n. 19, p. 1 – 12, janeiro 2014.
- MÓNICO, L. *et al.* A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. In: Congresso Ibero-Americano de investigação Qualitativa, 6., 2017, Coimbra. *Anais...* Coimbra: CIAIQ, 2017. p. 724 – 733.
- TANAKA, O.; MELO, C. *Avaliação de Programas de Saúde do Adolescente: um modo de fazer*. São Paulo: Edusp, 2001.

